

Relatório de Investimentos

REALIZEPREV

Cenário Econômico

Brasil

No Brasil, em meio ao recesso parlamentar, o Ministro da Fazenda segue perseverante nas negociações da medida provisória da desoneração da folha de pagamentos com o Congresso. O mês foi marcado principalmente por ruídos na área fiscal, com o anúncio de uma nova política industrial pelo governo. Essa discussão chegou a afetar os ativos locais no mês, algo que se reverteu com a percepção de que por enquanto os reais impactos das medidas do governo parecem reduzidos. O mercado local segue dominado pela dinâmica de juros nos Estados Unidos.

A atividade econômica segue resiliente e surpreendendo positivamente, e a inflação segue em patamares baixos, apesar de recentes surpresas altistas em itens ligados a serviços. Diante deste cenário, o COPOM optou por cortar a taxa básica de juros em 0,5% e manteve a estratégia de indicar cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões.

A atividade econômica segue resiliente e surpreendendo positivamente, e a inflação segue em patamares baixos

Estados Unidos

Nos EUA, dados econômicos robustos e declarações menos favoráveis do banco central impulsionaram o aumento das taxas de juros em janeiro. Isso levou o mercado a reverter as apostas de cortes de juros já na reunião de março de 2024. Apesar das taxas em alta, a bolsa teve um desempenho positivo e o dólar se fortaleceu. Quanto à inflação, a média móvel de 6 meses do núcleo do PCE está abaixo de 2%, mas se mantiver esse patamar, a inflação acumulada em 12 meses ficará próxima aos 2% a partir do segundo trimestre. A atividade econômica nos EUA permanece robusta, com o PIB crescendo a taxas anualizadas superiores a 3%, e o mercado de trabalho continua a absorver mais trabalhadores, contribuindo para a estabilidade da taxa de desemprego.

Dados de atividade resilientes e declarações menos otimistas do banco central criam grande volatilidade no mercado

Europa

Embora a Zona do Euro tenha evitado uma recessão técnica, o crescimento medíocre da região – puxado em grande parte pela periferia após o resultado negativo da Alemanha no mesmo período – contrastou com o desempenho excepcional dos EUA que, por sua vez, superou as projeções do consenso em mais de 2 pontos percentuais. Tradicionalmente, um crescimento forte da economia americana guarda uma correlação positiva com o crescimento da economia europeia. Contudo, mesmo com alto grau de integração, é pouco provável que haja spillovers significativos desta vez.

O cenário para cortes de juros continua ficando mais claro na Europa, com atividade fraca e inflação em queda mais acelerada. O BCE (zona do euro) e o Riksbank (Suécia) deixaram a porta aberta para o início do afrouxamento no primeiro semestre, possivelmente acompanhados pelo SNB (Suíça).

O BCE (zona do euro) e o Riksbank (Suécia) deixaram a porta aberta para o início do afrouxamento no primeiro semestre

China

Com relação à China, a deterioração do setor imobiliário prossegue, limitando a efetividade dos estímulos adotados pelo governo. O quadro de excesso de oferta e pressões deflacionárias está se intensificando e pode ter repercussões globais importantes.

A queda da bolsa em quase 10% foi importante e levou o governo a intervir diretamente no mercado de ações, comprando ações no mercado local por meio das suas estatais, e buscando assim evitar nova deterioração da confiança dos agentes e possível contaminação nos outros ativos.

O quadro de excesso de oferta e pressões deflacionárias está se intensificando e pode ter repercussões globais importantes

Resultado dos Investimentos

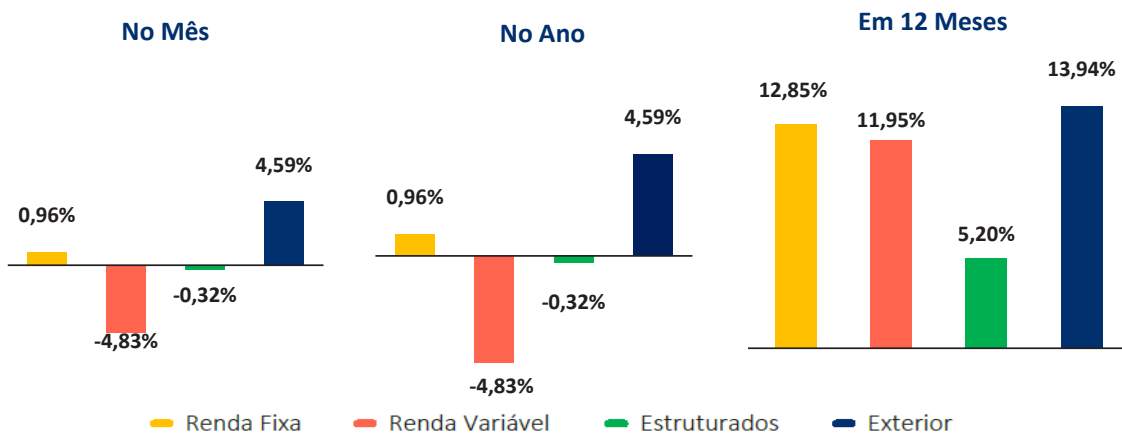
Rentabilidade do Plano

Variação da Cota



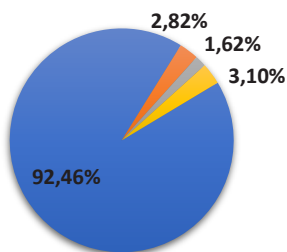
O que contribuiu majoritariamente para a variação patrimonial foi o desempenho dos investimentos conforme demonstração abaixo.

Desempenho dos Investimentos



Alocação

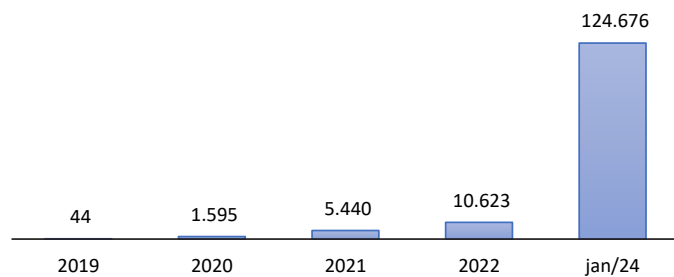
Alocação por Segmento



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Exterior ■ Estruturados

Evolução Patrimonial

Valores em R\$ Mil



Carteira do Plano

Renda Fixa		115.276	Valores em R\$ Mil		
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Títulos Públicos Marcados a Mercado		15.273			
Fundos de Renda Fixa		83.806			
Ipojuca FIRF	05.855.398/0001-61	83.806	1,03%	1,03%	13,11%
Fundos de Crédito		16.197			
AF Invest Geraes FIRF CP	09.720.734/0001-10	3.134	1,16%	1,16%	13,08%
Xp Corporate Light FIRF CP LP	11.046.179/0001-34	12.913	1,17%	1,17%	13,57%
Patria Cred Estruturado FIDC	28.819.553/0001-90	151	-1,62%	-1,62%	-18,53%
Benchmarks					
CDI			0,97%	0,97%	12,86%
IMA-B Total			-0,45%	-0,45%	15,53%
Renda Variável		3.517			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fachesf Estrategia Ativa FIA	18.681.157/0001-95		-4,83%	-4,83%	10,62%
4um Small Caps FIA	09.550.197/0001-07	400	-8,41%	-8,41%	26,99%
Bogari Value I BR FICFIA	43.778.694/0001-03	335	-4,61%	-4,61%	11,20%
Constellation Inst II FICFIA	42.776.239/0001-06	107	-3,63%	-3,63%	11,33%
Constellation Institucional FICFIA	16.948.298/0001-04	364	-3,62%	-3,62%	11,37%
Hix Capital Institucional FICFIA	22.662.135/0001-55	369	-5,10%	-5,10%	14,37%
Sharp Valor Pernambuco FIA	16.816.128/0001-68	485	-4,42%	-4,42%	10,71%
Sul America Selection FIA	16.892.122/0001-70	161	-8,44%	-8,44%	-7,33%
Sul America Selection FICFIA	34.525.068/0001-06	363	-8,43%	-8,43%	-8,80%
Velt Institucional FICFIA	12.565.062/0001-20	288	-3,92%	-3,92%	8,97%
Xp Investor Dividendos FIA	16.575.255/0001-12	492	-1,67%	-1,67%	18,52%
BOVA11	10.406.511/0001-61	230	-4,94%	-4,94%	12,85%
Caixa		-77			
Benchmark					
Ibovespa			-4,79%	-4,79%	12,63%
Exterior		2.024			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
BB Mult Schroder Ie FI	17.431.816/0001-72	2.024	4,59%	4,59%	14,68%
Benchmark					
MSCI World (R\$)			1,14%	1,14%	15,40%
Estruturados		3.860			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fachesf Multimercado FICFIM CP LP	39.725.887/0001-10		-0,32%	-0,32%	5,96%
Vinci Valorem FIM	13.396.703/0001-22	784	0,52%	0,52%	11,12%
Giant Zarathustra II FICFIM	26.525.548/0001-49	574	-1,03%	-1,03%	2,43%
Occam Retorno Absoluto FICFIM	17.162.002/0001-80	513	1,17%	1,17%	2,85%
Ibiuna Hedge Sth FICFIM	15.799.713/0001-34	474	-1,65%	-1,65%	3,45%
Gauss FICFIM	24.592.505/0001-50	455	0,33%	0,33%	6,65%
Vinci Atlas Institucional FICFIM	35.600.780/0001-95	462	-0,45%	-0,45%	9,06%
Apex Equity Hedge FIM	13.608.337/0001-28	299	-1,58%	-1,58%	4,16%
Ibiuna Hedge St Fp FICFIM	39.851.719/0001-71	221	-1,64%	-1,64%	3,36%
Caixa		78			
Benchmark					
BTG Pactual Ifmm			-0,30%	-0,30%	8,34%
Total dos Investimentos		124.678			
Contas a Pagar/Receber		-2			
Patrimônio do Plano		124.676			

Em janeiro, observou-se uma desaceleração nos principais ativos de risco globais, após dois meses bastante robustos no final de 2023. Essa desaceleração foi motivada, em parte, pelo aumento da tensão geopolítica, especialmente devido aos conflitos no Oriente Médio e no Mar Vermelho, o que resultou em um aumento nos preços do petróleo. Nesse cenário, a bolsa de mercados emergentes registrou uma queda de 6%, enquanto a bolsa americana apresentou um aumento de 1,3%, impulsionada pela expectativa de uma economia mais robusta nos Estados Unidos.

Além disso, a tendência de desinflação global parece persistir nos próximos trimestres, o que pode estimular um processo de corte de juros nas economias desenvolvidas. Este movimento, por sua vez, reflete a busca por medidas que possam impulsionar o crescimento econômico em meio às condições de desaceleração e incertezas geopolíticas.

Segmentos

Renda Fixa

O segmento de Renda Fixa registrou uma variação de 0,96% em janeiro. Em crédito local, o mercado seguiu tendo bons resultados. O spread de crédito medido pelo Índice de Debêntures da Anbima fechou aproximadamente 5bps no mês. Este fechamento de spreads vem ocorrendo desde meados de maio de 2023, quando o mercado iniciou sua recuperação após os eventos de Light e Lojas Americanas, e tem contribuído positivamente para o retorno de nossos fundos desde então. Em termos de fundamentos, as métricas de crédito das empresas seguem melhorando, ajudadas pela atividade resiliente no Brasil, queda da Selic, e as empresas priorizando recomposição de margem e desalavancagem.

Renda Variável

O segmento de Renda Variável teve uma variação de -4,83% em janeiro, contra o Ibovespa, que apresentou uma baixa de 4,79%, encerrando o mês com 127.752 pontos. O mês foi marcado pela saída de recursos da Bolsa brasileira, impulsionada principalmente por investidores estrangeiros, os quais realocaram recursos em ativos de menor risco, como títulos dos Estados Unidos.

Exterior

O segmento exterior apresentou um desempenho de 4,59% em janeiro. Com a possibilidade dos juros americanos permanecerem em níveis elevados por mais tempo do que era esperado em relação ao final de 2023, os investidores começaram a migrar para títulos de menor risco, como títulos de dívida dos EUA, diminuindo assim o apetite por ativos de maior risco, como ativos em bolsa. O MSCI World, registrou uma valorização de 1,14%. O dólar em relação ao Real valorizou 2,32% no mês.

Estruturados

O fundo consolidador de multimercados teve um desempenho de -0,32% no primeiro mês do ano, com uma rentabilidade de 6,77% nos últimos 12 meses. Acomodação nas taxas de juros foi observada devido à queda no final do ano passado e outros fatores, incluindo a ascensão de Donald Trump, que aumenta a probabilidade de episódios de maior volatilidade. Membros do FED se contrapuseram à alta probabilidade de corte de juros em março, apreçada pelo mercado, justificando uma correção diante da magnitude dos cortes precificados ao final do ano.

O fundo não vem alcançando os resultados esperados pela gestão no segmento. Atualmente, estamos em processo de reavaliação da composição da carteira de fundos multimercados, conduzindo novas análises para identificar gestores adicionais e realizar o rebalanceamento do portfólio.

Próximos Passos

Com as eleições americanas previstas para 2024 e os conflitos geopolíticos podendo resultar em novas guerras tarifárias, as grandes economias globais assumem um papel central nos próximos meses. O Brasil em 2024 tende a reagir aos movimentos globais de apetite ou aversão a risco, em vez de impulsionar fluxos por meio de desenvolvimentos locais. O Banco Central brasileiro, ao longo do primeiro semestre de 2024, deverá manter a previsibilidade na condução da política econômica, seguindo a abordagem característica de 2023. Embora haja espaço para cortes de juros, a abordagem será cautelosa, dada a inflação ainda abaixo do centro da meta e a resiliência do mercado de trabalho.

Nos EUA, o crescimento da produtividade por hora trabalhada do trabalhador médio americano superou 6%, enquanto na Zona do Euro ficou marginalmente abaixo de 1%. Esse cenário levanta debates sobre a sustentabilidade desses ganhos robustos nos EUA e as implicações quando os benefícios associados ao boom de inteligência artificial se tornarem mais evidentes. Na Europa, o foco está em medidas que não necessariamente resultarão em aumento de produtividade.

A curto prazo, um desafio iminente é o ajuste nos gastos nacionais com defesa e ajuda à Ucrânia no conflito com a Rússia, especialmente diante da possível eleição de Donald Trump. Estamos atentos a todos esses desenvolvimentos e cenários em evolução.

Até o próximo mês!